Ano 29.º — Sábado, 30 de Janeiro de 1937 — N.º 1460

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As Casas dos Pescadores

na organização corporativa

Há nos Estados nacionalistas — Portugal, Itália, Alemanha—um ponto de contacto saliente: o Corporativismo tomado como base da organisação económica e das reformas sociais. Mas em cada um dêstes países a feição corporativa é diferenciada, já quanto às caracterísilcas dos organismos corporativos, já quanto ao seu espírito, funções e objectivos. Que todas visam regularisar a produção, melhorar as suas condições e proteger os trabalhadores que dela vivem, isso é indiscutível. Que o patrocinio dos Estados nacionalistas dispensado às antigas organizações sindicais teve também em vista acabar com a luta de classes soprada e alimentada não só pelo egoísmo dos capitalistas como pelas diversas escolas socialistas que dos sindicatos de operários, de empregados e de camponezes, faziam a sua principal trincheira de combate, isso também não sofre dúvida.

Salientemos algumas diferenças:

Na Itália, o Estado é o partido fascista. O facto do chefe do govêrno italiano ser também o chefe do partido, e ainda devido à forte personalidade de Mussolini, pódem dar a impressão da autonomia do Govêrno. O certo, porém, é que nenhum dos grandes problemas nacionais italianos é resolvido sem a consulta do Grande Conselho Fascista. Tendo um tão relevante papel na acção do Estado o partido fascista tutela igualmente a organisação corporativa. Efectivamente, todos os organismos corporativos italianos têm os seus delegados do Fascio. A êste respeito nota-se uma quási perfeita semelhança entre a organização italiana e a organização russa, com a diferença, porém, de que as realizações, quere económicas, quere sociais, são em Itália qualquer coisa de maravilhoso, ao passo que na Rússia as condições sociais são deploráveis. Projecta o Fáscio, segundo declarações de Mussolini, substituir a Câmara electiva por uma Câmara Corporativa. Como, porém, as personalidades marcantes nas corporações serão os delegados do Fáscio nenhuma parcela de poder sairá das mãos do partido.

Na Alemanha o caso não é o mesmo. Hitler conquistou o Estado com o seu partido e dá-lhe contas, anualmente, em congressos regulares, dos seus actos e dos seus projectos. Mas o Estado, forte e totalitário, mantem-se independente do partido. A organização corporativa é directamente tutelada pelo Estado. Os trabalhadores alemães nada têm que censurar a essa tutela. Como na Itália, as realizações sociais do nacional-socialismo são prodigiosas. Basta atentar nas excursões de trabalhadores que anualmente nos visitam.

Em Portugal onde o Estado não é totalitário nem usufruto político dum partido, a organização corporativa exprime a própria vida da Nação nas suas mais variadas manifestações—a económica, a artística, a científica, a moral. Certo, tudo o que existe é, apenas, um esbôço, pois não chegamos ainda, sequer, à constituïção duma Corporação. Todavia, as diversas actividades nacionais — económicas, artísticas, científicas e morais—têm já representação no Estado pela Câmara Corporativa, que o Govêrno consulta para a promulgação das suas leis fundamentais. Em nenhum outro Estado nacionalista o corporativismo gosa de maior independência dentro das atribuïções que por lei lhes estão definidas. Nem delegados do Estado, nem delegados de qualquer partido há nos organismos corporativos. Apenas em cada distrito um delegado do sub-secretariado das Corporações e Previdência Social vigia e coordena a acção dêsses organismos.

Precisamente porque entre nós o corporativismo tende à integração da Nação no Estado nós apresentamos uma variedade de organismos corporativos que outras nações, nomeadamente a Itália e a Alemanha, não apresentam. Já tinhamos as Casas do Povo para as freguesias rurais e aparecem agora as Casas de Pescadores. Na verdade, sendo a vida das classes piscatórias tão diferenciada da das outras classes de trabalhadores, já pelas condições de trabalho, já pela fórma de remuneração, a sua fórma de organização independente impunha-se.

As Casas de Pescadores são organismos com atribuïções vastas: a defesa dos interêsses de classe, a instrução literária, a educação física, o confôrto espiritual, a previdência e assistência, a facilidade na aquisição de bens próprios. O Estado Novo, em Portugal, quanto ao plano social, pensa que não basta melhorar de momento as condições de vida dos trabalhadores, mas dar-lhes também a propriedade do lar, do campo que arroteiam ou dos instrumentos necessários ao exercício da sua profissão; no caso dos pescadores, barcos, rêdes, etc.

Uma inovação se nota nas Casas de Pescadores e essa plenamente justificada. Aqui, sim; aqui interferem delegados oficiais. Os presidentes das Casas de Pescadores serão, em relação a cada área, ou o capitão do porto ou o delegado marítimo. O contacto entre a autoridade marítima e o pescador existiu sempre. A lei não faz mais do que reconhecer o facto.

B. C.

Efemérides

30 de Janeiro

1838—Nasce Rochefort.

1879—Julio Grévey é eleito presidente da República Francêsa.

1910 — Em Lisboa reunem-se mais de 300 republicanos de todo o país que concertam com o Directorio a marcha partidária a seguir.

As bombas de Lisboa

—o—

O Governo tomou as providencias que julgou indispensáveis na presente conjuntura para evitar que se repitam os atentados criminosos de que a capital foi teatro e tanto alvoroço causaram em todo o país.

Além das prisões efectuadas, alguns estrangeiros teem sido postos na fronteira, por indesejáveis.

Apoiamos as mais enérgicas medidas que se adoptem contra semelhante barbarismo, só própria de gente sem coração.

Edifício dos correios

—o—

Parece estar definitivamente resolvido que a sua construção nesta cidade, que tanto dêle precisa, se faça na Praça Marquês de Pombal e nos terrênos que pertenceram à casa do Visconde de Almeidinha, onde se acha instalado o Colégio de Fátima.

Pelo menos é o que está assente entre a Administração Geral e a Câmara, tendo esta já começado as suas *démarches* no sentido de adquirir o espaço que lhe foi indicado e se julga indispensável para a obra em projecto.

Oxalá se tenha quebrado, finalmente, o enguiço e os serviços telégrafo-postais se instalem como deve ser, dentro em breve.

Comícios anti-comunistas

=x=

O sr. Governador Civil sobreestou a realização dos comícios anti-comunistas, que se estavam a efectuar nos concelhos do distrito, até que possa ser ministrada a instrução militar aos inscritos na *Legião Portuguêsa*.

A organização desta milícia cívica, principia agora sistemàticamente a fazer-se, tendo o mesmo magistrado, para êsse fim, conferenciado com o respectivo Comandante Distrital, sr. capitão de Cavalaria 8, Albino de Oliveira.

Diferenças...

—x—

In illo tempore, quando Trotsky, a cavalo, passava em revista as tropas, na Praça Vermelha, a multidão bradava cheia de admiração:

Que homem!

Quando Voroshilov faz agora a mesma coisa, a multidão comenta, também cheia de admiração:

Que cavalo!

Vida Municipal

—o—

Nos termos do novo Código Administrativo o snr. Governador Civil enviou a tôdas as Câmaras Municipais do distrito uma circular com pormenorizadas instruçeõs àcêrca da constituição do *Conselho Municipal*, cuja nomeação terá de ser feita pelo Govêrno até ao dia 28 de Fevereiro próximo.

Nessa circular é concedido um prazo de 8 dias, para que as Câmaras apresentem no Govêrno Civil o projecto do mencionado *Conselho* a constituír, bem como lhes é solicitada a indicação de nomes para a escolha do procurador seu representante no *Conselho Provincial*.

Coisas e tal...

Mas por que não?

Por que não póde ter Aveiro uma estação emissora? Por que é que a não tem já—uma estação de ondas médias para que no País inteiro todos possam ouvir?

Porque custa dinheiro? Porque há licenças a pagar? Porque a sua manutenção tem despezas permanentes? Sim; isto são razões a ponderar; mas a verdadeira razão é a de que ninguém ainda pensou nisso a sério e quiz ter o encómodo de meter mãos à obra.

É uma só pessoa que póde realizar esta ideia (que não é minha) tomando para si todos os trabalhos? Certamente que ninguém, isolado, tentará uma coisa destas; mas póde conseguir reünir umas dezenas de radiófilos, daquêles amadores que há em Aveiro desde os primeiros passos da telefonia sem fios e dessa Comissão talvez saiam os esforços conjugados que levarão por deante, com a maior facilidade, êste empreendimento que deve servir à nossa terra para propaganda das suas belezas, do seu comércio, da sua indústria, ou seus artistas, etc. etc.

Mãos à obra! Uma emissora para ondas médias e com fôrça de antena que se ouça em todo o continente! Pouco mais custará. Não teremos grande dificuldade em conseguir uma regular variedade de programas. Além do disco, que é indispensável porque nêles existe, gravado, tudo que de belo se tem produzido no campo musical, teremos palestras sôbre a nossa terra que homens cultos porão em destaque; cantos regionais por ranchos; os belíssimos números da revista Ao cantar do Galo; *cantos corais que o liceu nos póde oferecer; poesias que algumas pessoas sabem recitar; a orquestra de Aveiro, que João Lé dirige e que vai iniciar uma carreira regular, etc. etc.*

Tôdas estas pessoas e entidades negar-se-hão a dar a sua colaboração a esta obra de engrandecimento para a cidade de modo a que seja olhada e tida com maior respeito?

Positivamente que não.

Não será obra de uma, duas ou três pessoas; será uma realização da cidade.

O comércio e indústria locais teriam um meio maravilhoso ao seu alcance para propaganda dos seus estabelecimentos. Seria, um posto emissor, um profundo e sólido esteio para tôdas as aspirações da cidade, levando a todos os cantos do País a notícia da sua vitalidade e valor real e lembrando a todos os portuguêses que não devem morrer sem vir a Aveiro.

Não conhecer Aveiro é desconhecer a mais pitoresca e característica cidade de Portugal.

Que uma emissora daqui îste grite bem alto a todos os portuguêses; e que todos os Aveirenses se intra e extra-muros dêem o seu apôio decisivo a tão benéfico empreendimento para que êsse grito seja possível em um futuro próximo.

Ac.

ALFREDO CÉSAR DE BRITO

A sua morte e o seu entêrro

Vimo-lo pela última vez, de relance, na terça-feira.

Era meio dia.

Saíra da Caixa Económica, onde há muitos anos prestava serviços, e dirigia-se a casa para almoçar. Depois voltou aos seus afazeres até à hora regulamentar, foi ao correio levar correspondência, ainda chalaceou um pouco na farmácia que fôra de seu filho Henrique e às 20 horas — a morte!

Como nós todos andamos enganados no mundo!

Que ilusão a nossa, julgando-nos fortes quando a vida começa a ficar atrás dos anos que passam!

Alfredo César de Brito, natural da Ilha da Madeira, funcionário dos Correios e Telégrafos, veio para o continente há perto de 40 anos e vivia em Aveiro há mais de 30. Inteligente, ilustrado e culto a sua conversa atraía porque era, ao mesmo tempo, expressiva e espirituosa. Com êle nos relacionámos e com êle convivemos muito de perto. Fômos amigos: E tivemos, como tal, ocasião de apreciar os seus sentimentos, a sua dedicação, a sua lealdade.

Militando no Partido Republicano, escreveu no *Democrata* e colaborou noutros jornais, chegando a ser perseguido por isso.

Têve bastantes desgôstos na vida. E como era um afectivo, a doença e a morte dos entes queridos abalavam-no profundamente. Distraía, porém, com o trabalho. E assim é que, despresando conselhos, nunca o abandonou senão agora — que já não póde erguer-se para o continuar.

Alfredo de Brito possuia também estas qualidades: era um homem prestável e caritativo. Sofrendo com a dôr dos outros só não a minorava se porventura de todo fôsse impossível Há inúmeros exemplos dêsses denunciados com lágrimas de reconhecimento.

Aveiro perde ainda com a morte do nosso velho amigo um propagandista das suas belesas, que jàmais esqueceu o que devia a esta terra hospitaleira.

Nos jornais de fóra, de que era correspondente, e nas colunas do *Democrata* fica o indispensável para corroborar o que, nesta hora de dura provação, nos é permitido escrever àcêrca do saüdoso companheiro dos tempos idos, de acêsa luta jornalística, e em homenagem à sua memória.

* * *

O funeral de Alfredo de Brito, por sua expressa determinação, efectuou-se civilmente, na tarde de quarta-feira, para o cemitério central. A tempestade rugia com fúria e foi sob a sua violência que o cortejo se organisou á pressa, levando a chave da urna o nosso director. Atrás, entre outras pessoas, os srs. dr. Fernando Moreira, dr. Humberto Leitão, José Silva, José da Fonseca Prat, António Ratola, José Martins Taveira, Delfim Dias da Silva, Armando Santana, Luís Lopes dos Santos, Visconde da Granja, António Ferreira, Pompeu de Melo, Prazeres Rodrigues, João Trindade, Abílio Carapina, Francisco Pereira Lopes, António Osório, António Vilar, dr. Adelino Simão Leal, José Duarte Simão, João Ferreira de Macêdo, Américo Ramalho, Carlos Santos Pereira, Justiniano Macêdo, João Mota, Abel Gonçalves, Pedro Grangeon, Alberto Azevedo, Manuel da Cruz e Sousa, Virgílio de Almeida, António Lé, João Lé, Alfredo Esteves, Egas Salgueiro, Luís Alves da Cunha, Ulisses Pereira, António Alves Videira, José Simões dos Santos, Guilherme Fitorra, Joaquim de Deus Marques, António Braz, Manuel Vicente Ferreira, Francisco da Silva Pitonga, José Simões Duarte, António Simões Cruz, Humberto Trindade, Francisco Lourenço, Domingos dos Santos Gamelas, Zacarias da Silva, Artur Rodrigues de Lemos, Alberto Casimiro da Silva, Manuel Ferreira Leite Pais, Jeremias da Conceição, José Maria da Costa Monteiro, Jorge Pereira da Silva, José Maria Silva, Manuel José da Costa Guimarães, Ricardo Costa, Severiano Pereira, José António Pereira de Macedo Vasconcelos, Albano Pinheiro, José Vicente Ferreira, Francisco Porfírio da Silva, Manuel Felix, João Simões Peixinho, Joaquim da Silva Pereira, Nuno Meireles, Luís Valente da Costa, João Pinheiro da Silva, João Simões de Almeida, Agostinho Pinheiro, Fábio Marques de Lemos, Agostinho Seabra Pato, José Moreira Freire, José Meireles, Elias Gamelas de Oliveira Pinto, dr. Joaquim Henriques, João António Salgado, Miguel Teixeira Lopes, Manuel Alves Ribeiro, etc. etc. Fizeram-se representar o Banco Regional de Aveiro, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntàrios, a Sociedade Portuguêsa de Seguros bem como outras colectividades de que nos foi impossível tomar nota. Devido ao tempo não se organizaram turnos.

O corpo de Alfredo de Brito desceu à campa envolto na bandeira verde-rubra da Rèpública pela qual se sacrificou, chegando a pôr em risco o pão da família.

Eram assim os idealistas doutros tempos. Tudo jogavam, tudo, sem se importarem com o que de funesto lhes pudesse advir.

Que descance em paz. Tem êsse direito quem trabalhou até aos 73 anos, resistindo a tôdas as contrariedades da vida.

À sr.ª D. Deolinda Freire de Brito, viúva inconsolável do extinto e aos filhos, sr.as D. Maria José de Brito Bessa, D. Alice de Brito Tavares Pinto e srs. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares, e tenente Alfredo de Brito assim como aos netos e demais família enlutada, a expressão sincera do nosso grande pezar pelo íntimo desgôsto sofrido e do qual também partilhâmos.

* * *

No meio da correspondência recebida em casa dos doridos, destaca-se um expressivo telegrama do Porto assinado pelos srs. capitão José Augusto Fernandes, professor Alberto Guimarães, engenheiro João de Brito, Lopes da Cunha, Avelino Basto, Guerreiro de Sá, engenheiro Tavares Bastos, Marques Moura, Machado dos Santos, director do Montepio Geral e engenheiro Amadeu Rodrigues.

Organização Nacional "Defesa da Família„

«... *indispensável se torna proceder a integrar no inconsciente de todos os portuguêses a necessidade de reconhecer que o casamento, sendo um acto cheio de solenidade, por constituir a base da família, não pode estar à mercê do primeiro desejo ou da primeira conveniência*».

Da Conferência «O Valor Social da Saúde» do Prof. Costa Sacadura)

Quem nos quere acompanhar?

Subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Transporte. . .	1.177$50
Um anti-comunista pobre	1$00
Soma. . .	1.178$50

31 de Janeiro

—o—

Passa amanhã mais um aniversário da revolta do Porto, êsse patriótico movimento que tinha por fim proclamar a Rèpública em 1891.

São passados, portanto, já quarenta e seis anos sôbre a memorável data que a história regista e *O Democrata* lembra, curvando-se ante a memória dos que morreram na luta.

Falta de espaço

—o—

Por êste motivo ficam-nos de remissa alguns originais para o próximo número

As impressões do sábio inglês Karl Jordan àcerca de Angola

O Dr. Karl Jordam é um sábio naturalista inglês, de nome mundialmente conhecido. Em 1935, com a aquiescência e patrocínio do Ministério das Colónias, realizou uma visita à região central de Angola, para recolha de elementos e subsídios destinados ao estudo da fauna e flora africanas.

Coligiu, durante a expedição, numerosos espécimes que pertencem ao Britsh Museum, e fez a sua discrição num artigo publicado na revista cientifica «Novitates Zoológicas», fascículo correspondente a Agosto transacto.

Nêsse relatório, o Dr. Karl Jordan deixa a cada passo transparecer a excelente impressão que lhe ficou da visita feita. O seu depoimento, já de si valioso por proceder duma individualidade de tão alta cotação nos meios científicos de todo o mundo, tem ainda um significado especial: é o contraste, lisongeiramente vantajoso para nós, que o Dr. Karl Jordan estabelece entre a vida em Angola e no Sudoeste africano, que acabara de percorrer. O ilustre sábio estabelece o confronto e exprime sem hesitar a sua admiração pela boa ordem verificada em tudo — reflexo da escrupulosa administração do govêrno.

A cidade de Lobito deslumbrou-o. E' uma joia, *gem* —no dizer do sábio investigador.

As estradas, as habitações, os hoteis, os serviços de Administração, a orientação da vida agrícola e industrial, os serviços de assistência aos indígenas, merecem-lhe sempre um comentário de elogio. E assim vai descrevendo as várias etapes da sua expedição, assinalando sempre o que de mais característico se ofereceu ao seu espírito de observador, tanto sob o aspecto científico, como sob o aspecto económico e prático. De Lobito a expedição encaminhou-se para Cuito, Suimbale, Bocoio, Monte Moco, Bailundo, etc.

De Nova Lisboa diz o sábio naturalista ser uma «cidade espaçosa, traçada com larguesa, numa região rica. E' a futura capital de Angola, num sitio arejado, fresco e saudável. Está situada numa altitude de 1700 metros, tem água boa, electricidade e perspectivas vastas de expansão».

Depois de Nova Lisboa, a expedíção visitou ainda Cubal, Gabela, Guibala, Quimbola, etc.

Por onde passou, o Dr. Karl Jordan encontrou sempre o acolhimento franco e hospitaleiro tanto das autoridades como dos colonos. O facto é registado com palavras de agradecimento.

Também o excelente estado de conservação da já extensa rêde de estradas lhe merece referência especial.

O Dr. Karl Jordan termina o seu relatório com esta frase, síntese perfeita das suas excelentes impressões:

Viajar em Angola é agradável e seguro, o que quere dizer muito para um país tropical».

OS BEIJOS

—o—

No Japão, segundo o noticiário das gazetas, foram agora abolidos por anti-higienicos e perigosos para a saúde pública, os beijos na bôca.

Realmente, é muitas vezes pela bôca que morre o peixe .. Mas peixes, são peixes. Porém quando se trata de um bom peixão, mesmo com micróbios e tudo, o caso muda logo de figura...

O ponto é...

Pois é...

A máquina da hipocrisia

—o—

O processo de que os finórios se servem para ludribiar e explorar em proveito próprio o engano e como são embarrilados, no *explêndido sistema*, os trabalhadores – di-lo Céline no *Mea Culpa*:

«E' do bom tom a máquina. Isso imprime características de proletariado... mostra progresso; constitue uma base. Isso atrai a simpatia das massas. Isso dá fama de conhecedor, de instruído, de fixe. Isso dá importância, valoriza...

Assim, eu estou, nós estamos na *linha geral*.

Viva a grande transformação!

Que nem sequer uma cavilha nos falte! Todos os grandes palavrões a postos! Entretanto, êles não pensarão...»

Que refinadíssimos... máquinistas!

Êste número foi visado pela Censura

No «Club dos Galitos»

Uma sessão de alta importância colectiva

Coforme ligeiramente noticámos, por o espaço não permitir mais, em 20 do corrente teve lugar a Assembleia Geral do *Club dos Galitos* para a aprovação do relatório e contas da Direcção cessante e para outros fins de interesse social.

Antes de iniciar a sessão, o novo Presidente, sr. dr. Jaime de Melo Freitas, dirigiu-se à assistencia, que era numerosa, nos seguintes termos:

«Meus senhores:

No momento em que, pela vez primeira, me encontro perante vós como Presidente desta Assembleia, são-vos devidas por mim algumas palavras.

Pessoas amigas julgaram, a propósito, indicar o meu nome ao vosso sufrágio e vós haveis aprovado a indicação. Agradeço-vos —agradeço à vossa bondade e à vossa estima.

E que vos agradecerei eu? Uma condescendência? Um gesto que haja satisfeito a vaidade? Não! Agradeço-vos a alegria íntima e sã que me haveis dado, chamando-me para junto de vós por saberdes que me não sois indiferentes.

Raras vezes entro nesta casa e das suas salas só conheço a de leitura. Dificilmente aqui apareço e passo como uma sombra. Todavia desde há muito tempo e sempre que se diz *Club dos Galitos*, podendo, embora, parecer longe de vós e estranho, eu estou comvosco!

Existencia monótona e apagada que é a minha—um pouco mais e seria o isolamento—pois que todo o contacto com outros é quási, apenas, o que resulta necessáriamente do exercicio das minhas funções públicas, numa rigidez que as circunstancias impõem.

Haveis ido, porém, ao meu encontro. A vossa atitude sensibilisa me, porque eu sou um emotivo e nos actos mais simples ponho um reflexo da alma.

Haveis compreendido o que de vós penso, o muito que vos quero, o amor que consagro à nossa terra.

Se a vida é desengano, tudo quanto possa confortar-nos, tudo quanto traga um sôpro de justiça e o perfume dum sentimento delicado constitue um balsamo de valor inestimável.

Eis porque vos agradeço.

E aqui me tendes, a vosso lado, para vos servir.

* * *

Já canta o galo! É madrugada...

Sim: para alguns dos que me escutam será madrugada, a madrugada da existencia.

Eles mesmos, os mais valorosos dos *Galitos*, cantarão êsse alvorecer, cantarão o seu hino de vitória—ousado, alegre e esperançoso.

Eu e tantos outros mais, sem sonhos côr de rosa, sem vãs aspirações, a voz já emudecida, olhamos os jovens *Galitos*, cheios de garbo e de brio, olhamos-los com saudade e com confiança; com saudade do nosso passado, mas com confiança no futuro, que àqueles será entregue.

O *Club dos Galitos* há-de viver longa vida. O seu rumo está traçado—TUDO POR AVEIRO!

Aqui me tendes a vosso lado, repito, para vos servir, que servindo-vos procurarei servir a nossa terra e gostosamente o faço.»

Entre nutridas palmas, assume a presidencia o sr. dr. Melo Freitas, que se faz secretariar pelos srs. João Ferreira da Mota e João Carvalho Junior.

A Assembleia aprova um voto de louvor à Direcção cessante e que às famílias dos sócios falecidos no ano transacto se exprimisse o pesar do *Club dos Galitos*.

No anterior número de *O Democrata* publicámos a moção respeitante à homenagem a prestar a Viana do Castelo, cuja visita se espera no ano corrente. Em aditamento àquela foi tambem aprovado, por aclamação, que, simultaneamente, se solicite que aos Arcos se dê a designação de *Arcada Dr. Joaquim de Melo Freitas*. Esse local era muito frequentado pelo extinto e sempre querido filho desta terra. Lá se tornou sobejamente conhecido pelo brilho do seu talento e pelo encanto do seu trato. Algumas pessoas que visitaram Aveiro no tempo do Dr. Joaquim de Melo e que passaram pelos Arcos poderão haver levado da sua visita melhor recordação se acaso tiveram com o ilustre aveirense uma conversa, por mais simples que fôsse.

Esta Assembleia Geral do *Club dos Galitos*, de excepcional concorrencia, marcou, tendo todos os assuntos que se ventilaram sido tratados com a maior elevação.

Transferência

—:—

Do Hospital Militar de Évora, que vinha dirigindo, foi transferido para o do Porto, o sr. dr. José Maria Soares, tenente-coronel médico, que durante anos pertenceu ao regimento de Cavalaria 8 e que aqui tem família.

Tomou posse na penúltima sexta-feira.

Bombeiros Voluntários

—o—

Comemorou mais um aniversário na segunda-feira a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, tendo-se à noite realizado um jantar de confraternisação na sua séde em que tomaram parte os valorosos soldados do fogo e respectivos comandantes, a sua Direcção, representantes do Corpo de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e sócios protectores.

Presidiu o sr. dr. Alberto Souto, que tinha à sua direita o presidente do município sr. dr. Lourenço Peixinho.

Coerência e honestidade exemplares

—=—

O famoso cineasta soviético S. M. Eisenstein, realizador de *Linha Geral*, está encarcerado numa prisão política de Moscovo porque o seu último filme não se desenrolava... em perfeita conformidade com a ortodoxia Staliana!

E' caso para pensar nos gritos dessa malta: Liberdade para Thaelman, para Ossietski, etc, etc...»

São, realmente, exemplares na coerência e na honestidade, êstes comunistas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira e o sr. dr. José Pereira Tavares, professor do Liceu de José Estêvão; ámanhã, a sr.ª D. Arminda de Pinho Carvalho, esposa do sr. Carlos Branco de Carvalho; a simpática tricaninha Maria da Apresentação Taborda, o menino Luís Fernando, filho do sr. Luís Manuel Rodrigues e o sr. Filipe Monteiro, 1.º sargento de Infantaria 19; no dia 2 de Fevereiro, a menina Maria da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto, chefe de secretaria da Câmara Municipal e a sr.ª D. Maria Otília S. Rocha, de Eixo; em 3, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil e o nosso bom amigo Gervásio Aleluia, da importante Fábrica Aleluia, *e em 5, o sr. Henrique Pereira Campos.*

Casamentos

Foi pedida no último sábado para o sr. Manuel de Melo Alvim a interessante tricaninha Maria Gaspar, filha do falecido António Gaspar de Oliveira.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

De visita a um outro filho, há muitos anos residente em Lourenço Marques (África Oriental), vai a caminho daquela cidade a sr.ª D. Rosa Lima, extremosa mãi do engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra.

Desejamos-lhe feliz viagem.

A "Grande realização Socialista,,...

=:=

...Ei-la, segundo o testemunho de Céline, que foi à Rússia do Imperador Estaline para admirar o que até então julgava extraordinário:

«Para o espírito e para a felicidade, na Rússia, há a mecânica.

O Comunismo materialista é a matéria antes de tudo. E quando se trata da matéria nunca é o melhor que triunfa. E' sempre o mais cínico, o mais manhoso, o mais brutal.

Reparem como na U. R. S. S. o dinheiro reencontrou logo a sua tirania. E ao cubo, para mais!

Porque é que o bom do engenheiro ganha 7000 rublos por mês e a criada só cincoenta? Magia... Magia... (Viva a igualdade social! Viva a sociedade sem classes! — acrescentamos nós).

Porque é que um par de sapatos custa 900 francos e um concêrto muito precário (eu vi!) custa 80?

E os hospitais? Aparte o do Kremlin e as salas para o *Inturist*, os outros são francamente sórdidos. Eles não dispõem de mais de que o décimo dum orçamento normal.

De resto, tôda a Rússia vive reduzida ao décimo dum orçamento normal, excepto a polícia, a propaganda e o exército».

Marx — profeta do socialismo científico — disse que o socialismo estaria realizado na medida em que o Estado — orgão de supremacia duma classe sôbre as restantes — e o Exército — fôrça destinada a manter em respeito as classes oprimidas — fôssem desaparecendo.

Observando os factos à luz das premissas de Marx temos de concluir que na União das Rèpúblicas Socialistas Soviéticas o que existe é a mais descorável das sociedades burguesas!

Agremiações locais

=o=

Foram eleitos os corpos gerentes das seguintes colectividades:

A. H. dos Bombeiros Voluntários

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Souto; *vice-presidente*, João Ferreira de Macêdo; *1.º Secretário*, Albano H. Pereira; *2.º*, Jeremias dos Santos Moreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, tenente Jaime Sabino; *vogal*, Francisco Augusto Duarte; *secretário*, António da Costa Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; *secretário*, Manuel José da Costa Guimarães; *tesoureiro*, José Marques Sobreiro; *vogais*, João Soares e Gonçalo Pinto.

Comp. Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, José Duarte Simão; *1.º secretário*, José Martins; *2.º*, Domingos da Silva Cravo.

Substitutos

Presidente, Pompeu da Costa Pereira; *1.º secretário*, José de Barros Lima; *2.º*, Augusto Lopes.

CONSELHO FISCAL

Dr. Alberto Ruela, Belmiro do Amaral Fartura e José Maria dos Santos.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, José de Pinho; *tesoureiro*, Henrique Rato; *1.º secretário*, José Vieira do Oliveira; *2.º*, Josê dos Santos Casal Moreira; *vogal*, José Maria Rodrigues.

Substitutos

Presidente, Alfredo Osório; *tesoureiro*, Artur Reis; *1.º secretário*, Inocencio Soares; *2.º*, António Carvalho da Silva; *vogal*, António Ferreirs da Silva.

O chicote no paraíso bolchevista

=o=

O orgão central do partido comunista, *Pravda*, publicou:

«O pastor Savosteief guardava porcos, na granja do estado, Weino. Inesperadamente, apareceu-lhe o director Abrão, com um chicote. O pastor, mal o viu, sentiu logo a chicotada em pleno rosto. Savosteief cobriu o rosto com as mãos, emquanto Abrão, continuou a chicoteá-lo».

Como nos antigos tempos do czarismo, continua o *mujik*, a ser espancado com o *knut*. Mudaram apenas os senhores. Em vez dos antigos fidalgos, são protegidos de Estaline e do seu sogro Lázaro Kaganovitche, na maioria, judeus, que manejam o *knut*.

Violenta tempestade

Todo o país sacudido pela fúria dos elementos e invasão de Aveiro pela água da sua ria

Desde sábado que o país vem sendo açoitado por um temporal como não há memória, dada a sua persistencia.

Vento rijo, ciclónico; chuva torrencial, em catadupas graniso; trovoada, faiscas, toda a sorte de elementos a desabarem sobre a terra.

Em Aveiro, então, deu-se um fenómeno como jámais se viu: o volume das águas da ria elevou-se a tal altura que essa massa líquida correndo celére, inundou por completo e numa grande extensão a parte baixa da cidade.

O Rossio, na quinta-feira de manhã, era um mar! Mal se viam os bancos! As cortinas do cais todas submersas. A Praça do Peixe e imediações tudo alagado. Desta vez, sim: Aveiro teve qualquer coisa de veneziana... Porque se andou de barco por multas ruas, tendo a agua invadido as casas e estabelecimentos nelas existentes, com enorme prejuíso para os seus proprietários.

Tambem às primeiras horas de ante-ontem o panico, espalhado pelo bairro piscatório, fez aterrorisar quantos ouviram os gritos que dêsse lado partiam. A comparencia, porém, dos bombeiros, que trabalharam com denodo, assim como os marinheiros da Capitania do porto, no salvamento das pessoas em perigo, acalmou os mais receosos, não evitando, todavia, que lamentassem os estragos ou a perda dos seus parcos haveres.

Os bairros do Alboi e dos Santos Mártires andaram, igualmente, debaixo de água, tendo o acesso às casas de ser feito em barcos ou de carro.

Todos os montes de sal desapareceram das respectivas eiras, vindo a bajunça que os cobria na enxurrada e espalhando-se pelos pontos inundados. Só neste produto da nossa ria sobem a muitas centenas de contos os prejuísos. E o que vai nos prédios e nos estabelecimentos? E o que vai na Barra, onde o mar galgou todos os obstáculos e destruiu todos as obras da Junta Autónoma?

Uma calamidade como poucas se teem registado em Aveiro. É que não há memória de uma cheia aqui ter tomado tamanhas proporções.

Para o sr. Governador Civil apelâmos no sentido de pedir o indispensável auxilio de que carecem os sinistrados.

A cidade encontra-se às escuras, mergulhada em densas trevas, como o coração de muita gente se encontra cheio de tristêsa pela falta que lhe faz a perda dos seus haveres.

Acuda-se, pois, aos infelizes!

Necrologia

D. Maria da Conceição Ribeiro

Ás primeiras horas da tarde de ontem, faleceu na sua casa da Rua Direita a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro, viuva do farmaceutico que ali foi estabelecido, sr. João Bernardo Ribeiro Junior e madrasta do director dêste jornal.

Tinha mais de 70 anos de idade e durante a sua existencia foi, além de esposa dedicada, uma excelente dona de casa.

Era irmã das sr.as D. Maria do Rosario Carneiro e Silva e Tereza Moreira e tia das esposas dos srs. João Trindade e Julio da Costa Junior e ainda das professoras, sr.as D. Eduarda e D. Preciosa Moreira.

O funeral efectua-se hoje de tarde.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Luis da Silva Cravo, casado, de 79 anos, morador no bairro piscatório e Maria da Guia, viuva, de 72, natural de Lamego; em *S. Bernardo*, Rosária de Jesus, viuva, de 82; em *Esgueira*, a sr.ª D. Maria Emília da Cunha Pereira de Vilhena, solteira, de 47, filha do falecido Fernando de Vilhena de Almeida Maia e em *Taboeira*, António Gonçalves, de 86, vitimado por uma hemorragia cerebral.

Uma carta

À D. Celeste Costa

Coimbra

Boa amiga:

Não é bem uma carta que lhe escrevo. É uma retribuïção que não chega para pagar a sua amabilidade, que do coração lhe agradeço.

A sua oferta Lume Novo, *livrinho que se lê duma só vez, não é, como diz com toda a propriedade, o* Notícias de Évora, *um livro vulgar...*

Mais longe vai O Século *do dia 7:*

«Celeste Costa, sente o têma com uma ternura que nos cativa como uma água-forte *de mestre...»*

E o Jornal de Notícias *de 12:*

... contos que são perfeitas telas, cheias de colorido, de curiosos claros escuros, onde as figuras se movem com um realismo bem estudado, sem jàmais perderem o interêsse da leitura e poderem cair em tôdas as mãos, o que vai sendo raro hoje...»

Eu diria muito mais, boa Celeste, e digo, na mudez dum abraço de parabêns pelo êxito do primeiro milhar do Lume Novo, *quási exgotado.*

Da sua boa amiga

MARIA DIAS

P. S.—*Acabo de saber que a Emissora Nacional rádio-difundiu a crítica ao seu livrinho, o que é uma honra a poucos concedida.*

D. Celeste Costa foi nascida e educada em Aveiro e é esposa doutro aveirense ilustre e médico em Coimbra, o sr. dr. Alberto Costa.

Outro que regressa... enjoado

=o=

Em pouco tempo, são já três os franceses da esquerda convidados pelo *Inturist* a visitar a Rússia, que de lá voltam edificados a respeito do «paraíso dos trabalhadores»: o escritor André Gide, o operário sindicalista Kleber Legay e agora... Céline.

Este acaba de pronunciar no livro *Mea Culpa* o seu depoimento sôbre aquilo que o trouxe iludido tanto tempo e traz ainda iludidos bastantes trabalhadores, porque... vivem longe!

Eis o que Céline confessa:

«Se ainda ao menos êles comessem à farta! Mas é o contrário que se passa.

O povo é rei? Mas o rei (Estaline) monta-o.

Têm tudo? Mas falta-lhes a camisa.

Em Leningrado, em volta dos hoteis do *Inturist*, aparece logo quem cobice o que se leva vestido dos pés à cabeça.

O individualismo entranhado é capaz de tudo e corrompe tudo.

O egoísmo feroz, amargo, resmungador, difícil do extirpar, embebe, penetra, corrompe esta já atroz miséria, ressuma dela e torna-a ainda mais repugnante».

E' desta côr o paraíso!

Teatro Aveirense

—x—

As récitas da Companhia Nascimento Fernandes não conseguiram o agrado geral do público que a elas assistiu. A comédia *Adeus, Artur* é uma palhaçada e na *Chuva de pais* salvam-se os dois últimos actos, estando, porém, longe de merecer elogios da crítica imparcial. Mas o teatro de hoje é quási todo assim e por isso ninguem deve estranhar estas sortidas em que aparece de tudo menos arte.

Foi tempo...

Império Colonial Português

—o—

A Carta Orgânica do Império Colonial Português instituiu pelo seu artigo 17.º as Conferências Económicas a realizar em Lisboa de cinco em cinco anos, para a discussão dos assuntos que mais interessem à vida económica do Império, sob o aspecto do estreitamento das relações entre cada uma das partes que o compõem e do desenvolvimento comercial, industaial e agrícola de cada colónia.

Não é preciso salientar a enorme importância desta disposição da Carta Orgânica cuja execução se fará sentir beneficamente na economia imperial.

A primeira conferência realizou-se em Junho do ano passado, com o brilhantismo que a sua alta significação impunha.

Dêsse notável acontecimento, sem dúvida, um dos que mais se têm assinalado na obra renovadora e de ressurgimento do Estado Novo, ficou um valioso documentário que a Agência Geral das Colónias reuniu no seu Boletim de Julho de 1936 e que permanecerá como um elemento de consulta de grande valia.

Abre o volume, que é profusamente ilustrado, com os discursos pronunciados por S. Ex.as, os Snrs. Presidente do Conselho, Ministro das Colónias, Dr. Marques Mano, Coroneis Vicente Ferreira e A. Galvão, etc, seguindo-se-lhe depois todos os passos da Conferência.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Agência de Aveiro

A Agência local da L. C. G. G distribuiu no ano de 1936 a quantia de 7.090$00, em pensões e subsídios a sócios pensionistas nela filiados. No mês de Dezembro de 1936 a verba de beneficencia paga foi de 790$00, e o saldo em cofre que passou a Janeiro de 1937 foi de 4.115$89.

A Agência de Aveiro tenciona inaugurar no dia 9 de Abril próximo os novos mausoleus do modelo oficial da Liga, nas 5 sepulturas existentes no Talhão de Combatentes no Cemitério Sul desta cidade e bem assim proceder à cerimónia da aposição dos Laços da Cruz de Guerra e da Torre e Espada no seu estandarte.

A Agência pede aos Combatentes da Grande Guerra residentes no distrito de Aveiro que a auxiliem na sua obra de assistencia e de patriotismo, cumprindo o dever de se inscreverem como sócios aquêles que ainda o não fizeram. Podem também inscrever-se como sócios benemeritos todas as pessoas que, simpatisando com os seus fins, a queiram auxiliar com o concurso da sua quota mensal mínima de 1 escudo.

As inscrições podem fazer se na sua séde, Rua Capitão Pizarro, n.º 17 A—das 10 às 12 e das 14 às 17 horas de todos os dias úteis.

Como foi "emancipada" a mulher na Rússia

—o—

Os bolchevistas quiseram libertar a mulher do «nefando espírito burguês e dos cuidados mesquinhos do arranjo da casa„.

Em 1935, ainda afirmavam em discursos:

«Não existe nenhum amor na natureza. A família deve ser suprimida. Os homens viverão num internato e as mulheres noutro. Só se juntarão para satisfazer os seus instintos, ficando estranhos uns aos outros...»

Resultados? Ei-los de fonte segura, insuspeita... Da *Izvestia*:

«Os chefes das empresas não querem contratar mulheres grávidas, porque são obrigados legalmente (embora esta lei seja pouco aplicada) a conceder-lhes três meses de repouso durante o período do parto, com metade do salário. Em algumas empresas introduziram, até a regra, que as mulheres devem periòdicamente apresentar certificado médico sôbre o seu estado».

Da *Pravda*:

«Em certas regiões, perto de Moscovo, 40 por cento das operárias são abandonadas sem recursos pelos maridos e têm elas de angariar o sustento para si e seus filhos».

«Todos os meses se recolhem em Moscovo 80 a 90 crianças com menos de três anos de idade. Encontram-nas junto das esquadras da polícia, nas estações do caminho de ferro e nas escadas de muitas casas.»

A mulher de Lenine, Kroupskaia, avaliava em 2 milhões o número de crianças abandonadas em 1925.

Segundo dados recolhidos por Wartanof no seu livro notável, *Os meus companheiros de prisão no G. P. U.*, aquele número atingiu, em 1935, a cifra de 3 milhões!

O clamor de tais factos forçou a horda bolchevista a arrepiar caminho e a tentar, agora, reconstituir a família, por meio dum novo Código.

A «emancipação» — pavoroso crime da destruição da família — foi dolorosamente expiada pelo calvário de muitas mulheres e pela miséria atroz de milhões de inocentes.

Bailes no Teatro

=o=

Vão principiar na próxima semana os bailes carnavalescos, que serão divididos, como sucedeu nos anos anteriores, em duas categorias: os públicos e os oferecidos pelas colectividades de recreio aos seus associados e famílias.

De entre os últimos que acima mencionamos, o primeiro a realizar-se é já depois de àmanhã e é promovido pela *Banda Amisade*, à qual agradecemos o convite com que distinguiu êste jornal.

Domingos Magalhães

Agradecimento

A família do inditoso moço — viúva, pais e irmão — na impossibilidade de agradecer a tôdas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o extinto à última morada, vem por êste meio reparar qualquer falta cometida, patenteando a todos o seu indelével reconhecimento.

Aproveitando o ensejo torna extensivo êste agradecimento a quantos durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado, especialisando os ilustres clínicos srs. drs. José e Manuel Soares, desta cidade, e Augusto Amaral, de Macieira de Cambra.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1937.

Legião Portuguêsa

—:—

Comando Distrital de Aveiro

Por êste meio são avisados todos os cidadãos que queiram inscrever-se na «Legião Portuguêsa» de que o devem fazer na Secretaria do Comando Distrital, que provisòriamente funciona no Quartel de Cavalaria n.º 8.

A Secretaria está aberta, todos os dias úteis, desde as 10 às 12 e das 13 1/2 às 17 horas.

O Comandante Distrital

Belezas da ecònomia planificada

===

O sr. Kaganovitch, o mais famoso dos organizadores da ecònomia socialista da Soviécia, é também um orador consumado.

Aonde é necessária energia, que na Rússia quer dizer fuzilamentos e deportações, para aí é mandado Kaganovitch. Assim foi parar aos Caminhos de Ferro para ver se andavam melhor...

No discurso pronunciado no último Congresso do partido, o homem de confiança de Estaline disse algumas coisas em tom irónico que são sintoma da maravilha do plano quinqùenal realizado em... 4 anos e uns dias!

Assim, numa fábrica de cordas havia dois empregados: um encarregado de fazer os nós e o outro de desfazer os nós feitos por aquêle!

* * *

Kaganovitch aludiu a uma repartição oficial denominada *Secção de vigilância sôbre o cumprimento das deliberações*. Tal repartição costuma levar cinco meses a realizar um trabalho que não devia levar mais do que cinco dias. Mas o mais interessante é que as iniciais dessa repartição de... vigilância formam em russo uma palavra correspondente à portuguesa S. O. N. O.

* * *

Esta prova do ritmo da ecònomia socialista provém também de Kaganovitch:

«O plano que se refere aos Moinhos da Aurora Vermelha foi examinado por 5 comissariados e conselhos e 46 sectores. Os moinhos receberam 19 circulares diferentes cada uma contradizendo as outras. O resultado foi que a moagem passou a trabalhar sem qualquer plano. O plano para 1933 só chegou aos moinhos em 4 de Janeiro de 1934.

Quer dizer: o plano para 1933 teve apenas um atraso de um ano, e quatro dias!...»

E' preciso notar que a ecònomia soviética apareceu para acabar com os esbanjamentos do... capitalismo.

Correspondencias

Eixo, 27

Completa hoje a bonita idade de 93 anos, o nosso amigo sr. José António de Carvalho, pai dos também nossos amigos srs. José António de Carvalho J.or, João António de Carvalho, Sebastião Jaime de Carvalho e Manuel António de Carvalho, todos residentes em Lourenço Marques, onde são, os três primeiros, antigos e acreditados comerciantes. *Carvalho* de verdade não só no nome mas tambem na sua resistencia física, a sua lucidez de espírito continua admirável, interessando-lhe ainda a vida como se estivesse nos seus 30 ou 40, o que tudo faz prever a comemoração do seu próximo centenário. Que êste se realize para seu goso e grande prazer de todos os seus filhos, são os nossos sinceros votos.

—Inscreveu se espontaneamente com a quota mensal de 5$00 na Sopa Escolar dos Pobrezinhos, o nosso prezado amigo Dr. Evaristo Fernandes Mascaranhas. Não só pelo seu generoso óbulo mas tambem pela sua procedência a lista dos sócios desta humilde instituição sente-se deveras honrada com a nova inscrição pelo que lhe lhe apresentamos comovidos agradecimentos.

—Tardou mas veio, afinal, com algum rigor, o verdadeiro inverno.

O Vouga cá nos trouxe a primeira cheia dêste ano, e, como dizem os nossos lavradores, *das velhas*. Há alguns dias que estamos sob rigorosa invérnia com saraiva e fortes ventanias o que tudo já tem causado alguns prejuísos, como casas, chaminés e muros derrubados, árvores por terra, etc.

—O movimento demográfico no Posto do Registo Civil desta Freguesia, compreendendo a de Eirol foi, no ano de 1936 de: nascimentos, 48; óbitos, 46; casamentos, 14. Como se vê o obituário andou a par e passo da natalidade, o que não é bom sinal,

C.

Esgueira, 28

Realisou-se há dias, no *Centro Recreativo*, a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, dando o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, Mariano Ludgero Maria da Silva; *secretarios*, Francisco de Bastos e António Nunes dos Santos.

Substitutos

Presidente, João Francisco Neto; *secretários*, Manuel Augusto Ferreira da Silva e Sebastião de Oliveira Tavares.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Artur Ferreira, Manuel Nunes dos Santos Marques e António Maria Marques Ferreira.

Substitutos

Francisco Simões da Silva, Abilio Rodrigues Ramos e Joaquim de Pinho.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, Luis José Martins; *secretário*, António Nunes dos Santos Marques; *tesoureiro*, Carlos Branco de Carvalho; *vogais*, António dos Reis e Mário Rodrigues da Paula.

Substitutos

Presidente, Alberto Soares da Silva; *secretário*, Américo Dias Capela; *tesoureiro*, Manuel Gonçalves Caçola; *vogais*, José Maria Nunes Coelho e António Rodrigues da Paula.

—O temporal tem causado grandes prejuizos nesta localidade, principalmente nas propriedades dos srs. José Fernandes Abreu, Manuel Francisco Pedro e família Almeida d'Eça.

Ontem também caíu a chaminé da padaria do sr. Francisco Simões da Silva cujos destroços danificaram o seu estabelecimento e feriram uma sua sobrinha, de poucos anos.

—Esteve aqui a semana passada o sr. dr. António Simões Peixinho, delegado de saúde do concelho, que veio ver o nosso cemitério, prometendo interessar-se pelo seu alargamento.

Como está, é que não póde continuar.

—O Carnaval nos dois clubs da terra promete ser animado, esforçando se para isso os seus dirigentes.

—Fez anos a esposa do nosso amigo José João Vieira.

Parabéns.

C.

Costa do Valado, 28

Embora sem a concorrencia que era de esperar, devido ao tempo invernoso que está fazendo, sempre se efectou no domingo o cortejo das Pastorinhas. Foi organisado em S. Bento e nele tomou parte uma tuna improvisada, visto a nossa se ter dissolvido.

As ofertas, arrematadas em seguida à cerimonia religiosa na capela de S. Tomé, renderam alguns centos de escudos.

C.

Comarca de Aveiro

—

Arrematação

2.a publicação

No dia 31 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, na execução hipotecária em que é exequente Manuel Simões Maia do Miguel, casado, proprietário, do lugar de Verdemilho, freguesia de Arada e executado António Marques Lopes, solteiro, maior, do lugar de Quintans, freguesia de Oliveirinha, ambos desta mesma comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte imóvel;

Uma quinta parte—a primeira de extremo poente—e um pinhal no sítio do Roque, limite do lugar de Quintans, freguesia de Oliveirinha, avaliada em 600$00 e entra em praça por 300$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.a Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.a Secção

António Augusto dos Santos Victor

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

—o—

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 29.º dos estatutos desta sociedade convoco a Assembleia Geral desta cooperativa a reunir em sessão ordinárfa no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala dos oficiais do Regimento de Cavalaria n.º 8, a-fim-de se apreciar o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, relativas à gerencia do ano findo.

Caso não compareça número legal de sócios, fica desde já a mesma Assembleia Geral convocada a reunir-se no dia 30 do mês corrente, à mesma hora e no mesmo local.

Comando Militar em Aveiro, 26 de Janeiro de 1937.

O Comandante Militar

Carlos dos Santos Natividade

(Coronel)

A fechar

—

Numa soirée:
—Esta menina canta como uma sereia.
—O' meu amigo está exagerando.
—Refiro-me ás sereias dos automóveis.

Comarca de Aveiro
1.ª Vara
—o—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, 2.º Secção —Chefe Cristo—se processaram e correram seus termos uns autos de acção comercial ordinária em que é autora Maria Pereira Fernandes, casada, doméstica, como administradora do seu casal, de Ilhavo, e reus Domingos Sardo e mulher Maria da Rocha Carlos ou Maria da Rocha Sardo, lavradores, da Gafanha da Nazaré, actualmente em execução de sentença; e nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela autora Maria Pereira Fernandes e marido Baltazar Fernandes Pinto, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, ora executados, e cujo último domicílio no país foi em Ilhavo, para no prazo de 10 dias a contar do fim do prazo dos éditos, pagarem à exequente, aquela Maria da Rocha Carlos ou Maria da Rocha Sardo, a quantia de esc. 7.144$12, liquidada a fls. 461 da acção comercial ordinária referida, ou no mesmo prazo nomearem à penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo neste prazo, ser este direito devolvido à exequente e a execução prosseguir os seus ulteriores termos.

Aveiro, 21 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 31 de Janeiro corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Margarida de Jesus, viúva de Manuel Pereira Bexirão, doméstica, das Ribas de Picheleira, freguesia de Ílhavo, proceder-se-há à arrematação, em hasta pública e por uma só vez, para afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metada da sua avaliação, do seguinte:

O direito que a executada tem ao usufructo de uma casa sita no lugar das Ribas da Picheleira, freguesia de Ílhavo, avaliada em 250$00 e vai à praça por 125$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,
Júlio Homem de Carvalho Cristo